

ESPAÇO ADO MALAGOLI

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E77

Espaço Ado Malagoli : catálogo de exposições 2019 / Cristina A. Barros (Org.). – Porto Alegre : Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

56p. : il. color.

ISBN 978-65-86232-32-5 (E-book)

1. Espaço Ado Malagoli. 2. Instituto de Artes (UFRGS). 3. Exposição de arte – catálogo. I. Barros, Cristina Ackermann.

CDU 7.039

Bibliotecária responsável
Catherine da Silva Cunha
CRB 10/1961

ESPAÇO ADO MALAGOLI

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES 2019

Organização **Cristina A. Barros**

Porto Alegre
Instituto de Artes, UFRGS
Junho de 2020

ESPAÇO ADO MALAGOLI

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES 2019

Organização **Cristina A. Barros**

O Centro Acadêmico Tasso Corrêa (**CATC**), vinculado ao Departamento de Artes Visuais (**DAV**) do Instituto de Artes (**IA**) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**), organiza anualmente o **Edital de Exposições para o Espaço Ado Malagoli**, com a pretensão de oportunizar visibilidade aos trabalhos e pesquisas desenvolvidos por artistas em estágio de formação nos cursos de **Bacharelado em Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em História da Arte**. Desta forma, jovens artistas têm a possibilidade de planejar e produzir, na maioria das vezes, as primeiras exposições individuais de suas carreiras.

No ano de 2019, foram organizados dois editais de ocupação – um para cada semestre letivo – que selecionaram, ao total, 8 artistas com projetos de exposições individuais e que preencheram o **Espaço Ado Malagoli** com uma profusão de pesquisas e expressões artísticas entre os meses de **junho de 2019 e março de 2020**. O presente catálogo tem o objetivo de ser um registro formal, documental e visual das mostras realizadas no período mencionado.

ESPAÇO ADO MALAGOLI

ARTISTAS & EXPOSIÇÕES 2019

EDITAL N. 01/2019

Luísa Meirelles Holanda Copetti

Todos os dias serão outono

Marina Prudencio

Transeuntes

Gilberto Alves Leal

Anotações na História da Arte

Luísa Prestes

Semeadura e Cosmo

EDITAL N. 02/2019

Gabriela Cunha

Paisagem: entre arquivos, lugares e pensamentos

Giu Bressan

Corpos Resilientes: Ato II – Noites de Desconforto

Gabrielle Tesche

Antes que desapareça

Brenda Leie

Vista, voo

Comissão de Seleção dos Editais de 2019:

Profa. Dra. **Bruna Fetter**, Profa. Dra. **Lilian Maus**,
Cristina A. Barros (HDA) e **Juliana González** (AV)

SUMÁRIO

TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO de Luísa Meirelles Holanda Copetti	07
TRANSEUNTES de Marina Prudencio	13
ANOTAÇÕES NA HISTÓRIA DA ARTE de Gilberto Alves Leal	19
SEMEADURA E COSMO de Luísa Prestes	25
PAISAGEM: ENTRE ARQUIVOS, LUGARES E PENSAMENTOS de Gabriela Cunha	31
CORPOS RESILIENTES: ATO II – NOITES DE DESCONFORTO de Giu Bressan	37
ANTES QUE DESAPAREÇA de Gabrielle Tesche	43
VISTA, VOO de Brenda Leie	49
Ficha técnica	55

TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO

Luísa Meirelles Holanda Copetti

TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO

Luísa Meirelles Holanda Copetti

Abertura | 03 de junho de 2019

Visitação | 04 a 22 de junho de 2019

Texto de apresentação por Luísa M. H. Copetti

Goethe, em seu Tratado das Cores, diz: “Se o olho não fosse solar / Como perceberíamos a luz? / Se não vivesse em nós a própria força de Deus, / Como o divino poderia nos encantar?”.

TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO é uma seleção de estudos e esboços a respeito das nuvens, seus comportamentos, movimentos e representações coincidentemente capturados em dias de Outono. Através de trabalhos elaborados em fotografia, pintura e desenho, buscou-se possíveis enquadramentos daquilo que já está posto pela natureza em suas coreografias não terrenas, mediante do que Goethe trata como a própria força de Deus, a nossa própria percepção, bem como daquilo que podemos considerar como a natureza em si mesma, a força da vida. Todos os dias serão outono e todos os dias serão de contemplação da vida e da possibilidade de observar e perceber o mundo que acontece ao redor.



Convite virtual da exposição “**TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO**” da artista **Luísa Meirelles Holanda Copetti**.

A produção têm como guia a organização da exposição “Le Bruit des Nuages”, que aconteceu no Museu do Louvre entre 1992 e 1993 com a curadoria do cineasta Peter Greenaway. Trata-se de uma exposição sobre o eterno tema desde Ícaro do desejo humano de se afastar de seu destino terrestre. Através das obras do acervo do Museu, Greenaway construiu uma trajetória dessa luta humana contra a força gravitacional. Foi utilizado o catálogo da exposição para tal consulta. Ainda nesse universo de referências, também foram utilizadas as fotografias de pesquisa sobre os fenômenos naturais do artista Gerhard Richter, contidas no seu livro Atlas, publicado pela primeira vez em 2006.

Os trabalhos são resultado também do cruzamentos das técnicas utilizadas ao longo de dois semestres no curso de Artes Visuais entre as disciplinas de Sistemas de Representação II, Atelier de Desenho I e Atelier de Pintura I. O título é inspirado no jazz milonga de Rodrigo Nassif.

TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO é uma busca, por entre a arte, de uma aproximação sensível dessa separação física insuperável, é uma tentativa de voo com os pés na terra. É um trajeto artístico de diferentes localizações geográficas abaixo do mesmo céu. É um estudo sobre a observação da transitoriedade mística desses vapores que flutuam na imensidão do cosmos e, ao mesmo tempo, a respeito da in-transitoriedade resultante dos registros gráficos produzidos pela artista.



TODOS OS DIAS SERÃO OUTONO

DE LUÍSA MEIRELLES HOLANDA COPETTI

A fotografia do avô.
A fala do amigo.
O jazz milonga de
Rodrigo Nassif.
Uma seleção de
estudos sobre
nuvens.
Uma busca, por entre
a arte, de uma
aproximação sensível
da separação física
insuperável,
uma tentativa de voo
com os pés na terra.
Um trajeto artístico de
diferentes
localizações
geográficas
sob o mesmo céu.
Um estudo sobre a
transitoriedade
mística desses
vapores que flutuam
na imensidão do
cosmos e ao mesmo
tempo a respeito da
in-transitoriedade
resultante dos
registros gráficos
produzidos
pela artista.





ESPACO
ADD MALAGOLI



Luísa Meirelles Holanda Copetti é artista visual em formação, diretora de arte, ilustradora e diretora de animação. Graduanda em Artes Visuais Licenciatura pelo Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estudou Filosofia e Cinema na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Contato | lucopetti@gmail.com

TRANSEUNTES

Marina Prudencio

TRANSEUNTES

Marina Prudencio

Abertura | 01 de julho de 2019

Visitação | 02 a 19 de julho de 2019

Texto de apresentação por Lilian Maus

O desejo de pintar a promessa de um instante

As pinturas de Marina Prudencio são construídas a partir de fotografias de celular de sua autoria – que documentam cenas do cotidiano na cidade – e também de imagens apropriadas da Internet – que capturam telas da navegação virtual por diversas localidades do mundo no jogo GeoGuessr.

As suas composições são construídas a partir da observação do fluxo apressado dos pedestres, além do registro do olhar absorto de passageiros e de indivíduos entediados durante os momentos de espera. As atmosferas dos trabalhos da artista registram a deriva criativa da passagem do instante fotográfico à lentidão da fatura da pintura. Trata-se de um exercício meditativo que sincroniza olhar e gesto, buscando expandir o tempo presente através da imersão no detalhe. Ao observar os seus enquadramentos, podemos lembrar dos ensaios fotográficos de Vivian Maier e das pinturas de Edward Hopper.



Convite virtual da exposição “TRANSEUNTES”
da artista **Marina Prudencio**.

Assim como esses artistas, Marina reconstrói cenas de acontecimentos que normalmente são descartados pela nossa memória e por nossos relatos. Suas obras são um elogio à amnésia da periferia da visão. Ela propõe a nós, espectadores, exercitar esse olhar enviesado e desatento, que circunda o objeto de desejo e o "come" pelas beiradas. Sobretudo, Marina propõe-nos uma ode ao desvio, como também o faz o poeta Paulo Leminski, em *Distraídos Venceremos*, ao nos lembrar de “navegar em direção às Índias e descobrir a América”. Em suma, suas obras convidam-nos ao deleite melancólico da atenção flutuante da mente de quem viaja também sem sair do lugar.







Marina Prudencio é artista visual e graduada no curso de Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2019/2. Focada em pintura em tinta acrílica, explora por vezes as possibilidades do desenho, fotografia e aquarela, interessando-se por temas como o cotidiano das cidades e a intimidade da solidão.

Contato | marinavprudencio@gmail.com

ANOTAÇÕES NA HISTÓRIA DA ARTE

Gilberto Alves Leal

Gilberto Alves Leal

Abertura | 14 agosto de 2019

Visitação | 15 a 30 de agosto de 2019

Texto curatorial por Gilberto Alves Leal

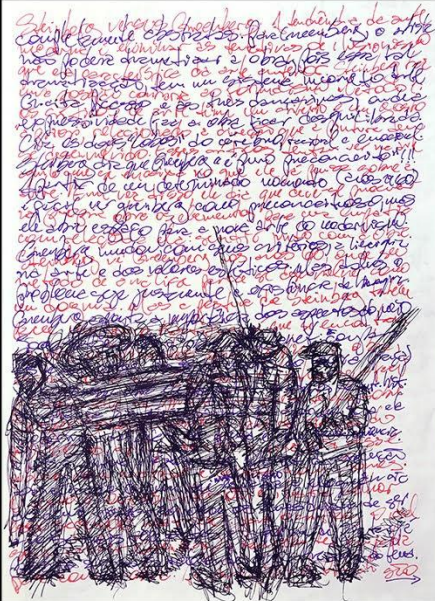
A articulação de diversas habilidades e conhecimentos é materializada na anotação. A minha intenção é derrubar a separação entre o momento de estudar (história da) arte e o momento de fazer arte.

Celebrar os 10 anos do Bacharelado em História da Arte no IA-UFRGS passa também pela celebração da **PRESENÇA** das pessoas na sala de aula, que para mim é também ateliê.

Assim, meu desejo é fazer uma gambiarra na dialética espacial entre palavra e imagem, professores e alunos, as artes e as histórias da arte, o assistir e o fazer, o escrever e o desenhar, a periferia e o centro.

Neste espaço social, será que há lugar para síntese, diálogo, correspondência, reciprocidade? Ou será que o tempo permanece suspenso em uma negação determinada onde o passado jaz esquecido e o futuro destinado à destruição?

Vivemos em tempos de guerra. Para estudar e fazer arte é preciso tomar uma posição. Particularmente para a pessoa negra no Brasil, estudar e fazer arte já é um ato de insubmissão.



Gilberto Alves Leal:
anotações na história da arte

EXPOSIÇÃO
Abertura: quarta 14.8, 19h
Visitação até 30.8.2019
no Espaço Ado Malagoli do Instituto de Artes da UFRGS
Rua Senhor dos Passos, 248, térreo
Centro Histórico, Porto Alegre.

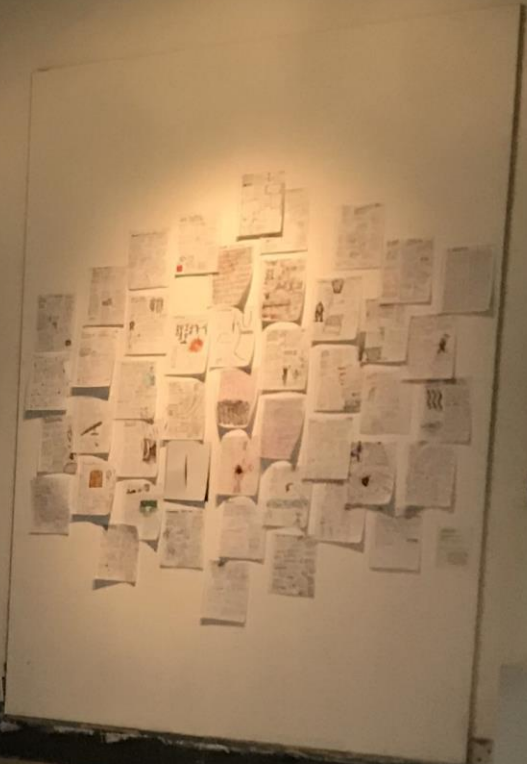
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IA
INSTITUTO DE ARTES

10
ANOS
HISTÓRIA
DA ARTE
UFRGS

Convite virtual da exposição “ANOTAÇÕES NA HISTÓRIA DA ARTE” do artista **Gilberto Alves Leal**.

ESPAÇO ADO MALAGOLI



Ilm Salwita

ابن بطوطه

Ilm Salwita




Ilm Salwita

USKTRATA







1909










Tempo

Tempo

Tempo



Tempo

REVERENDO

Comencimento do Rosário



REVERENDO

REVERENDO





REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

Gilberto Alves Leal

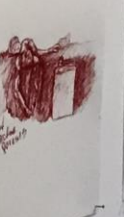
ANDREZA DE ALMEIDA DA SILVA



REVERENDO



REVERENDO






REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO


REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

REVERENDO

Gilberto Alves Leal é natural de Guarulhos, São Paulo, e possui uma vivência diversificada no meio da arte. Atua como designer de produtos digitais desde 2000, foi ator em um premiado grupo de teatro por 8 anos, esteve envolvido como músico em diversos projetos, atualmente regendo o coral da Catedral Anglicana de Porto Alegre, está no sétimo semestre do Bacharelado em História da Arte do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estuda desenho e pintura sob a orientação de Gustavot Diaz. “Anotações na História da Arte” foi sua primeira exposição como artista visual.

Contato | gilbertojr@gmail.com

SEMEADURA E COSMO

Luísa Prestes

Luísa Prestes

Abertura | 16 de setembro de 2019

Visitação | 17 de setembro a 04 de outubro de 2019

Texto de apresentação por Luísa Prestes

P: El monjecito sube una escalera de treinta metros. Qué hace quando llega al alto?

R: Da un passo hacia el vacio.

As imagens que, surgidas do inconsciente, povoam o mundo material e pouco a pouco revelam o mosaico da essência individual de cada habitante de uma cosmologia compartilhada. O reconhecimento dessa força misteriosa que move e que é, ao mesmo tempo, ancestral e profética. Na medida em que transcende o tempo histórico, devolve o sujeito ao ritmo cósmico. O desejo íntimo do indivíduo de vislumbrar o profundo desconhecido que se manifesta por meio de arquétipos universais. Através de ritos, magia, alquimia, espiritualidade, imaginação, através da arte. Territórios imaginários de culto ao sensível, onde não se cessa de tecer a Teia da Vida.

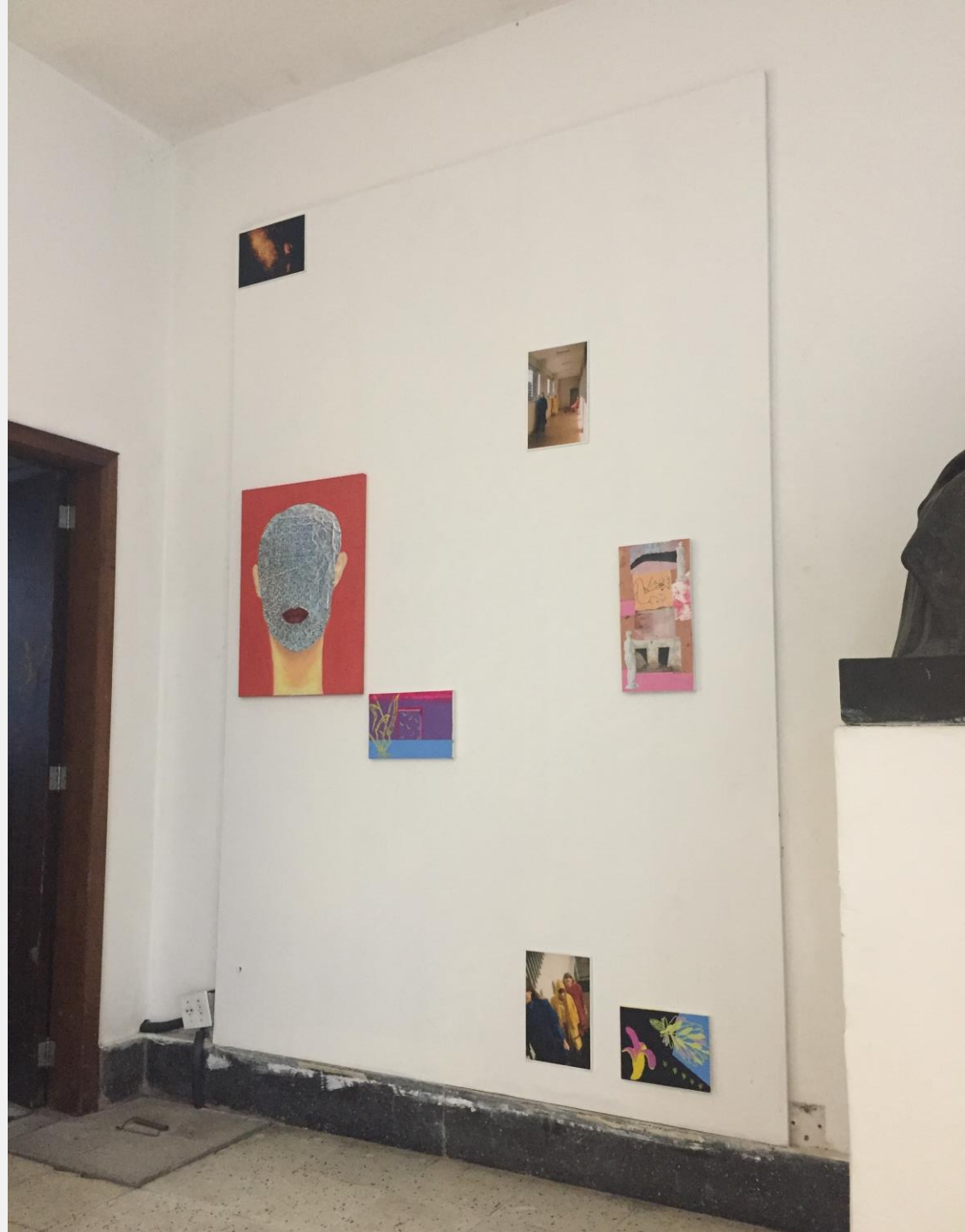
A exposição Semeadura e Cosmo traça um plano de observação da produção da artista em sua trajetória acadêmica e experimentações paralelas. Uma vez estabelecida tal cosmologia, semeia-se o campo fértil das possibilidades vindouras. **Semeadura e Cosmo** é esse salto no vazio.



Convite virtual da exposição “SEMEADURA E COSMO”
da artista **Luísa Prestes**.







Luísa Prestes é artista e educadora. Atua e produz em diferentes plataformas, partindo da ideia de que a arte é uma poderosa ferramenta de agir no mundo e de expandir as infinitas possibilidades de subjetivação. Em sua trajetória vem experimentando em linguagens como cerâmica, performance, fotografia e pintura. Fluindo entre as diferentes linguagens até borrar suas fronteiras e categorizações, propõe a ideia de arte como experiência em múltiplos níveis.

Contato | prestes.luisa@gmail.com

PAISAGEM: ENTRE ARQUIVOS, LUGARES E PENSAMENTOS

Gabriela Cunha

PAISAGEM: ENTRE ARQUIVOS, LUGARES E PENSAMENTOS

Gabriela Cunha

Abertura | 14 de outubro de 2019

Visitação | 15 de outubro a 01 de novembro de 2019

Texto de apresentação por Gabriela Cunha

A exposição individual **Paisagem: entre arquivos, lugares e pensamentos** de Gabriela Cunha apresenta no Espaço Ado Malagoli do Instituto de Artes da UFRGS uma seleção de trabalhos da sua produção realizadas a partir de 2018. A mostra, selecionada pelo edital do Centro Acadêmico Tasso Corrêa 2019/2, tem como enfoque o tema da paisagem através de memórias e registros.

No seu trabalho as experimentações, acasos e arrastos são recorrentes, assim como a tinta mais escorrida e os respingos acabam indicando uma passagem de tempo nessas cenas de paisagem. As imagens importantes como referências iniciais vão perdendo e ganhando informações no caminho de migração da imagem para a tela. Além disso, as estruturas e linhas denotam uma paisagem habitada, e quebram as linhas mais orgânicas com traços geométricos.



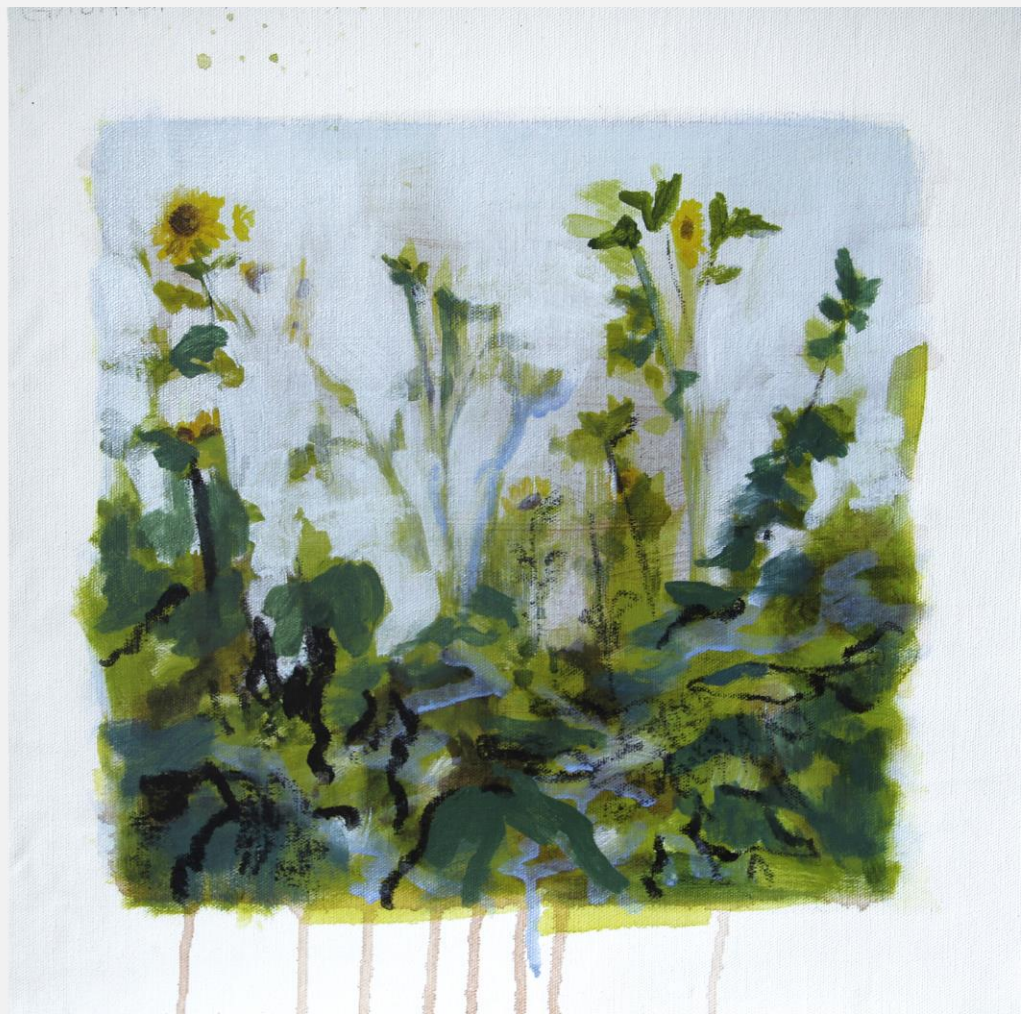
Convite virtual da exposição “**PAISAGEM: ENTRE AQUIVOS, LUGARES E PENSAMENTOS**” da artista **Gabriela Cunha**.



lago

agua

passagem



ESPACO ADO MALAGOLI



Small informational text or notice on the right wall.

Gabriela Cunha é artista visual e graduada no Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trabalha com pintura, desenho e fotografia e na sua produção tem interesse em explorar a paisagem e as relações com a memória e arquivos. Vive e trabalha em Porto Alegre.

Contato | limacgabriela@gmail.com

CORPOS RESILIENTES: ATO II

NOITES DE DESCONFORTO

Giu Bressan

Curadoria | Tristan Jardim

CORPOS RESILIENTES: ATO II AS NOITES DE DESCONFORTO

Giu Bressan

Abertura | 11 de novembro de 2019

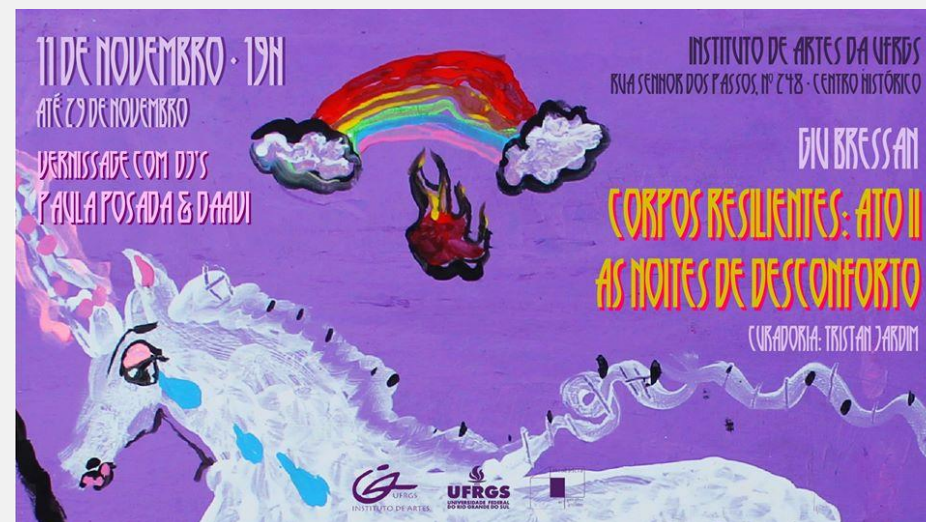
Visitação | 12 a 29 de novembro de 2019

Texto curatorial por Tristan Jardim

Através do seu imaginário de seres fantásticos, Giu Bressan faz uso dos materiais de pintura como uma válvula de escape da realidade tão permanente à sua volta, porém, sem ignorar as problemáticas que a existência prática apresenta. Em meio a gestos dançantes, deliberados, que conversam com o suporte e extravasam a confiança do ser; de uma forma quase catártica sem deixar de ser lúcida, despeja suas construções pitorescas sobre as telas que se aglomeram e se fundem umas às outras, por vezes constituídas de materiais encontrados nas ruas, lixo reciclado, pedaços de madeira, mas que se põem sem distinção entre telas pré-fabricadas.

Um comentário sobre conceitos de gênero e despadronização dos corpos, identidade *queer*, sexualidade e referências de uma estética desnormativa desenvolvem um universo fantasioso e colorido,

preenchido por formas quase-humanas e sobre-humanas, que clamam para que sejam vistas, ouvidas e sentidas. Os personagens, ironicamente invocando uma aura divina em sua representação, posam, dançam, sofrem e choram, presos cada qual em seu invólucro carnal que os distingue e os torna estrangeiros em uma sociedade estandardizada. Os diversos anjos, demônios, fadas, unicórnios, palhaços, corpos disformes, mostram-se, despudorados para o observador, para que este entenda suas angústias e seu desejo intrínseco e divino de pertencimento.

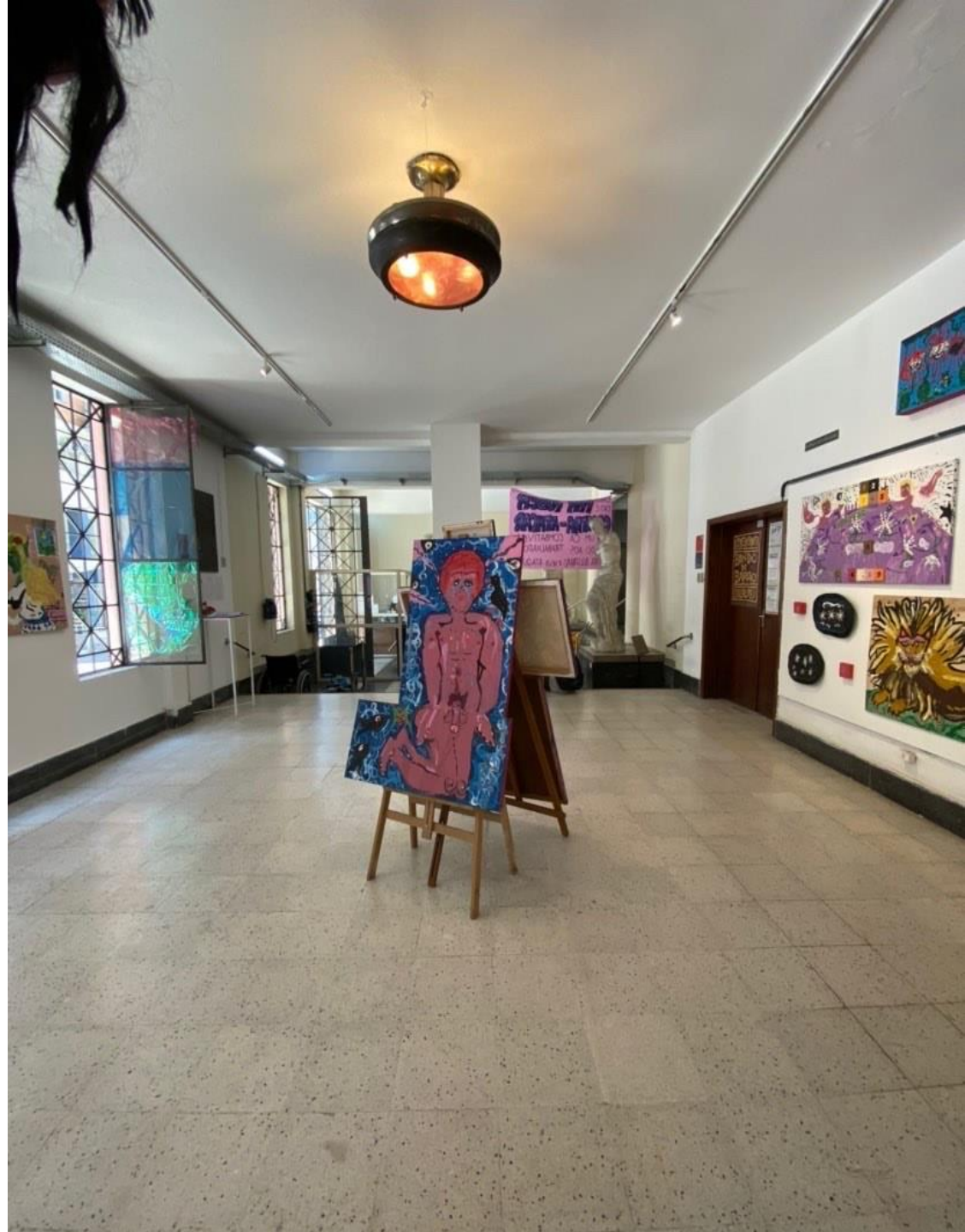


Convite virtual da exposição “CORPOS RESILIENTES: ATO II
AS NOITES DE DESCONFORTO” da artista Giu Bressan.

A sacralidade das pinturas de Bressan é enfatizada e reafirmada através do tratamento do Espaço Ado Malagoli como uma catedral barroca, envolvendo o observador em um jogo dimensional que inclui sensações enérgicas de força e altivez. O local deixa de ser um espaço expositivo e torna-se um antro de emoção intensa e grandeza. A experimentação como o excesso, o brilho, a aglomeração, os gestos rápidos e materiais diversos, transformam as obras de Giu Bressan em uma vasta cacofonia visual que, de certa forma, sucede em seu objetivo de desenvolver uma conexão, uma simpatia, por aqueles corpos estranhos que almejam afeto. Imagens que flertam com o humor e a ironia, sem se despir da enorme carga emocional que esses corpos despadronizados e hostilizados carregam consigo. Um trabalho que clama por reconhecimento e resistência.







Giu Bressan é artista visual e graduande do Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É pesquisador de sua poética visual em pintura contemporânea. Trabalha com pintura e fotografia e na sua produção tem interesse por experimentar o excesso e aborda em seus trabalhos o descontentamento dos corpos dentro da sociedade opressora em que vivem. A opção de artista pela reutilização de materiais que encontra na rua e a reanimação de bonecos brincados por outras gerações, faz com que a materialidade, e também o objeto, incida diretamente sobre a sua imaginação artística, nas formas, texturas, marcas do uso, impulsionando ideias para módulos e narrativas.

Contato | giugiugiu27@outlook.com

ANTES QUE DESAPAREÇA

Gabrielle Tesche

Curadoria | Thiago Trindade

ANTES QUE DESAPAREÇA

Gabrielle Tesche

Abertura | 09 de dezembro de 2019

Visitação | 10 de dezembro de 2019 a 10 de janeiro de 2020

Texto curatorial por Thiago Trindade

*...et j'eus quelques appréhensions quant à savoir si ma vie
suffirait pour toute la durée de ma vie.*

Franz Kafka, Journal Intime, 1950.

Quantas vidas são necessárias para vermos tudo e, principalmente, todos aqueles que gostaríamos? Como conseguir alcançar a todos aqueles que anelamos e queremos bem? Como lidar com os rastros históricos objetuais e imagéticos daqueles que se vão?

Até onde ao entesourar essa memorábilia podemos/conseguimos nos aproximar destas pessoas e o quanto delas podemos aprender/conhecer? O quanto esse exercício de interpretar e ressignificar itens empoeirados e amarelados conseguem evitar o iminente apagamento dessas presenças? Quantas vidas cabem dentro da nossa?

Estas são algumas das questões levantadas pela artista Gabrielle Tesche e que norteiam sua primeira exposição individual intitulada Antes que Desapareça (2019), na qual apresenta somente trabalhos poéticos inéditos.

A artista busca em suas obras atender às suas questões de pesquisa enquanto convida o observador a percebê-las por uma noção de esvaziar e do fluir. Por este gesto de quem tenta e anseia segurar algo que inexoravelmente tende a escorrer por entre os dedos, gesto este que nos é tão reflexo e inerente quanto nosso senso de (auto) preservação.



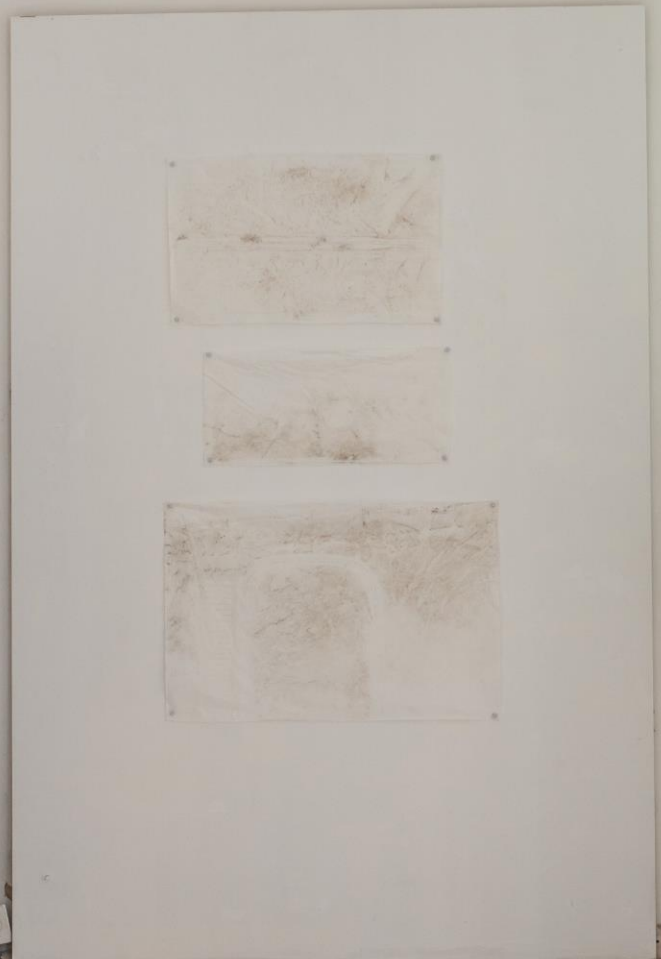
Convite virtual da exposição “ANTES QUE DESAPAREÇA”
da artista **Gabrielle Tesche**.

O aparente vazio criado pela expografia é de onde os trabalhos nos olham, nos confrontam de forma mais pungente pois, antes de temer o vazio como um arquétipo do luto, neles o vazio é a catarse, a placidez e a plenitude de quem consegue ver a partir das pegadas indeléveis deixadas em nós.

Em **Antes que Desapareça** (2019), as tensões entre conceito de arquivo e a constante ameaça do apagamento formam o interstício entre as obras. Mais que painéis de objetos pareados por afinidade, materialidade, afeto ou mesmo uma simples tentativa de uma história discursiva, existe a desvelada preocupação em resignificar e eternizar por meio da obra de arte recortes deste tempo que insistentemente se esvai, fixando-o em novas memórias. Memórias feitas de impressões e impressões feitas a partir de memórias.







Gabrielle Tesche é artista visual graduanda do Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Arte (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela mesma instituição em 2017.

Contato | gtesche@hotmail.com

VISTA, VOO

Brenda Leie

Curadoria | Karina Nery

Brenda Leie

Abertura | 05 de março de 2020

Visitação | 06 a 15 de março de 2020

Texto propositivo por Karina Nery

Brenda Leie, uma jovem artista ainda em formação, nos apresenta em sua primeira exposição individual um conjunto de trabalhos que comunica grande maturidade artística.

A artista trabalha conceitualmente, segundo suas próprias palavras, a partir da reflexão sobre "o movimento orgânico das nossas sinapses cerebrais e nosso incansável empenho em linearizar e ordenar as informações caóticas recebidas e processadas por nossos corpos orgânicos".

As proposições artísticas que compõem a mostra **Vista, voo** foram feitas a partir de diferentes questionamentos trabalhados durante os seus dois primeiros anos no curso de Artes Visuais. Mesmo assim, percebemos uma linha fluida, porém certa, que atravessa, circunda e amarra todas elas.



Vista, voo
Brenda Leie

ABERTURA
05 de março | 19h

CURADORIA: Karina Nery

VISITAÇÃO
Até 15 de março | 8h30 às 21h30

Espaço Ado Malagoli
Instituto de Artes | UFRGS
Rua Senhor dos Passos, 248

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

CATC

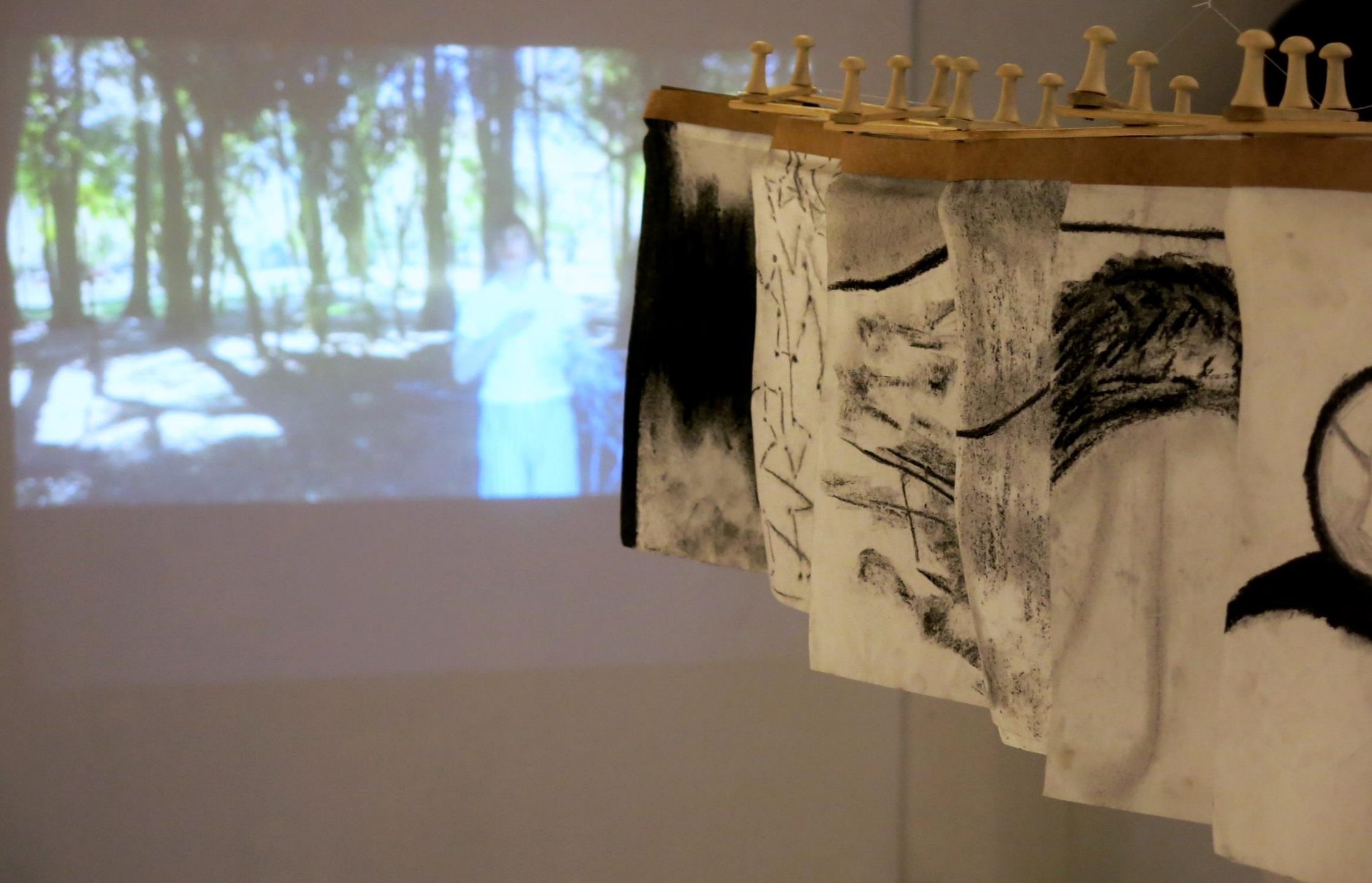
Convite virtual da exposição “VISTA, VOO”
da artista **Brenda Leie**.

O pensamento de Brenda é ao mesmo tempo livre, como as paisagens por onde deseja flutuar, e científico, pois tem ciência das milhares de partículas que nos tornam tão matéricos.

Essa primeira exposição é o ponto de partida para adentrarmos a sua poética, interessada muito mais pelos contratempos do percurso, do que pela certeza da chegada. Em seus desenhos, fotos e vídeos percebemos a vontade de nos revelar o seu processo, suas experiências e o seu olhar em movimento. Chegar, definitivamente, não é o objetivo.

Nenhuma liberdade é tão ampla que não nos traga a vontade de buscar por obstáculos. Voar desordenadamente nos revela desenhos muito mais bonitos.







Brenda Leie é natural de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Graduanda do Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Formou-se técnica em eletrônica pela Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha em 2016. Tem como áreas de interesse: arte multimídia; vídeo-performance; instalação; arte ciência e interdisciplinaridade. Trabalha investigando, através de experimentações em meios diversos, as relações existentes entre o corpo sensível e o corpo matéria e sua presença no espaço/tempo.

Contato | brenda.celiane@gmail.com

FICHA TÉCNICA

EXPOSIÇÕES 2019

Comissão de Seleção

Profa. Dra. Bruna Fetter

Profa. Dra. Lilian Maus

Cristina A. Barros (História da Arte)

Juliana González (Artes Visuais)

Produção

Anna Paula Mattos (História da Arte / CATC)

Realização

Centro Acadêmico Tasso Corrêa (CATC)

Departamento de Artes Visuais (DAV)

Instituto de Artes (IA)

Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

CATÁLOGO 2019

Organização e edição

Cristina A. Barros (História da Arte)

Capa e revisão

Clarice Sena Panizzon (História da Arte)

Fotografias

Luísa M. H. Copetti e Amarello Rodrigues

Marina Prudencio

Gilberto Alves Leal

Luísa Prestes

Gabriela Cunha e Fábio Alt

Giu Bressan e Marina Borges

Gabrielle Tesche

Brenda Leie e Karina Nery

Lilian Maus



